



A Voz do Champagnat

Editorial

Nº16

Mesmo à porta das férias da Páscoa, o nosso jornal volta a sair com notícias do que se vai fazendo pela nossa escola.

O desporto está em alta com dois alunos a sagrarem-se vencedores em campeonatos nacionais e o tema anual continua a ser vivido de forma muito animada por todas as turmas, desde a Infantil ao 9ºano.

Sendo um projeto de todo o Externato Champagnat, o jornal está aberto a toda a comunidade escolar. Assim, aqui fica o convite: todos os que queiram contribuir para a Voz do Champagnat, alunos, funcionários, pais e encarregados de educação, enviem-nos os vossos artigos que eles encontrarão sempre espaço nestas folhas que se querem, acima de tudo, de partilha.

Teresa Byrne

Março de 2013
50 champas



**Humanismo
e Excelência**

Vitórias Champagnat no desporto

Vice-Campeã de Taekwondo

No passado dia 19 de Janeiro a aluna Catarina Lourenço do 6º Ano, representou o Externato Champagnat no Campeonato Distrital de Taekwondo. A aluna competiu na categoria de Cadete Feminino -37kg, tendo alcançado o **2º Lugar**. Com este resultado a Catarina apurou-se automaticamente para o Campeonato Nacional de Cadetes que se realizou no passado dia 24 de Fevereiro em Vila Nova de Gaia.



A aluna e o Professor Hugo Pereira estiveram presentes no Campeonato Nacional de Cadetes, representando as cores do Externato Champagnat e a Catarina sagrou-se Vice-Campeã Nacional na categoria de -37k

O treinador Hugo Pereira

Campeonato Nacional de Cadetes de Judo

Realizou-se no dia 2 de fevereiro de 2013, no Pavilhão Multiusos de Odivelas, o Campeonato Nacional de Cadetes.

No escalão de Cadetes masculinos participou o nosso aluno Ricardo Ventura na categoria -45Kg que veio a alcançar o **1º lugar**.

O aluno revelou capacidades excecionais de equilíbrio, orientação, concentração e ritmo de movimento, bem como um comportamento irrepreensível.

**Os treinadores A. Morais
e M. Rosa**



Tema

Cidadãos do Mar

As Idades do Mar

Os 5 anos A , foram ver a exposição **As idades do mar** que está patente no Museu Gulbenkian.

Esta exposição percorre quatro séculos da pintura europeia e estrutura-se em seis núcleos temáticos: A Idade dos Mitos, A Idade do Poder, A Idade do Trabalho, A Idade das Tormentas, A Idade Efémera e a Idade Infinita.

Nesta exposição, podemos observar o papel que o Mar desempenhou na vida dos homens ao longo dos séculos.

O saborear cada uma destas pinturas, faz-nos sentir melancolia, Paz, medo perante a força da Natureza, mas também o anseio por viagens - essas mesmas Viagens que levaram o Homem na Descoberta de outras Terras e outros Povos, no desejo de comunicação ancestral.

Como este grupo já tinha trabalhado vários pintores, foi com alegria que os redescobriram noutras obras, neste contexto do mar.

Assim, houve sempre agitação quando se depararam com: Monet, Manet, Turner, Klee, Vieira da Silva, Arpad Szenes, Amadeo de Sousa Cardoso, Noronha da Costa, Malhoa, Seurat e muitos outros que passaram a conhecer.

O grupo gostou muito da história ligada á pintura do mito da princesa Europa, raptada pelo Zeus transformado em touro, que ganhou asas e a leva para Creta.

As pinturas das Frotas ligadas a batalhas, também teve a sua adesão.

As pinturas das idas à praia com trajes de Domingo, das pessoas totalmente vestidas, causou muito espanto! (Tão diferente de como hoje se usufrui da praia!)

Apreciaram bastante todos os quadros com paisagens de Mar, com todos aqueles azuis e verdes, onde se perde o olhar e se navega na Alma!

Fomos viajando por entre Naufrágios, Tempestades, Portos , Batalhas, Naturezas Mortas, Passeios Domingueiros, Paisagens Marinhas...!

Estiveram magníficos e portaram-se muito bem!

As monitoras que guiaram a visita, ficaram muito espantadas e maravilhadas com a cultura destas crianças.

Ainda tivemos tempo para espreitar a exposição " A Alice no País das Maravilhas".

Vimos várias ilustrações que vários pintores fizeram sobre esta história.

Foi uma visita espetacular!



Quando chegámos á escola, vimos as aguarelas do Turner e fomos escolhendo a que queríamos pintar.

Assim, transformados em Turner, pintámos as nossas aguarelas.

Ficaram espetaculares!

Depois, como já tínhamos falado no Pontilhismo e no seu mestre maior— Seurat— fizemos também pinturas dentro desta técnica.

Adorámos!

Maria Manuel, educadora da sala dos 5 anos A

Tema

Cidadãos do Mar

O 3ºA foi ao Aquário Vasco da Gama

No dia 7 de janeiro de 2013, fomos ao Aquário Vasco da Gama ver a exposição "Animais da água".

Ao entrarmos na exposição, fomos atendidos por uma guia muito simpática e inteligente que se chamava Manuela.

Gostei muito de descobrir coisas e animais novos que não conhecia. Também gostei de ver as tartarugas e os leões marinhos: a Olívia e o Vitinho.

Gostei muito deste passeio. Em primeiro lugar porque esclareci algumas das minhas dúvidas e vi animais lindos. Em segundo lugar porque gosto muito de tartarugas grandes e de otárias. E em terceiro lugar porque estive sempre com os meus amigos.



Margarida Bento – 3ºA

Notícias da Escola

Os 4os anos estão de parabéns!



O 4º ano B ficou em 2º lugar na V edição do Prémio Conto Infantil Ilustrado das Correntes de Escrita| Porto Editora que registou a participação de mais de 80 escolas de Portugal e de outros países lusófonos. A qualidade dos trabalhos apresentados a concurso fez ainda com que o júri atribuisse 3 menções honrosas nas qualidades texto e ilustração, uma das quais ao nosso 4º A. As duas turmas foram à Póvoa do Varzim à 14ª edição do Correntes de Escrita, o mais importante evento literário do nosso país, receber os prémios.

Na próxima edição da **Voz do Champagnat** publicaremos os trabalhos vencedores. Não percam!

Notícias da Escola

Segredos de peixes

O 3º B andou às voltas nas páginas de *O Segredo do Rio* de Miguel Sousa Tavares como se fossem peixes na água...

O desafio mais recente foi fazerem um texto criativo sobre a razão pela qual um peixe poderia falar a nossa língua. Aqui ficam os melhores textos (sendo que ficaram todos muito bons e foi muito difícil escolher...)

O sábio e o peixe

Era uma vez um velho sábio que vivia num país muito distante que se chamava Peixelândia. Era uma aldeia onde havia um grande rio e onde viviam muitos peixes vermelhos.

Um dia uma menina ficou muito admirada por ver peixes a falarem a Língua dos Homens e resolveu ir a casa do sábio da aldeia para saber como é que os peixes falavam.

Quando chegou a casa do sábio, ele disse que os peixes sabem falar a Língua dos Homens porque eles, durante muitos anos, ouviram-no a contar muitas histórias e com elas aprenderam a falar a Língua dos Homens.

A menina muito espantada com o que ouvia perguntou ao sábio se ela podia ir com ele ao rio e ouvi-lo a contar histórias para os peixes.

Assim, foram os dois para o rio e foi a menina que contou a história aos peixes. Eles ouviram e ficaram muito contentes, agradeceram à menina e pediram para ela no dia seguinte voltar lá.

E assim foi, durante muitos anos, a menina que ia todos os dias, contava uma história e os peixes contavam também as suas aventuras.

Matilde Gomes

As aventuras do peixe que queria falar

Era uma vez um peixe que sonhava aprender a falar.

Certo dia decidiu ir à beira do rio e sentiu que conseguia respirar fora de água, então ele saiu de lá todo molhado e foi à procura de alguém que tivesse poderes mágicos e que tivesse um feitiço para lhe dar o poder de falar. O peixe percorreu caminhos muito longos só para poder falar.

Passado algum tempo estava quase todo seco e com falta de ar e decidiu voltar para o rio.

No dia seguinte o peixe voltou a fazer o mesmo que no dia anterior.

Passado algumas horas a procurar, encontrou uma casa que parecia desabitada, mas não... O peixe abriu a porta e viu que estava lá alguém.

Então, de repente, como por magia a porta fechou-se, a luz acendeu-se e uma pessoa apareceu à frente dele e disse:

- O que queres tu, peixe? – E antes de o peixe fazer os seus gestos, o feiticeiro disse:

- Deixa-me adivinhar, queres aprender a falar.

E o peixe levantou a cabeça para cima e baixou-a dizendo que sim.

Nesse momento o feiticeiro deu-lhe o poder de falar e sempre que ele visse alguma pessoa conseguiria falar.

A partir desse dia ele viajou pelo mundo onde aprendeu a falar várias línguas e conheceu várias culturas.

Miguel Alho

O peixe falante

Era uma vez um peixe normal que andava a passear num rio calmo e sossegado e dava saltos para o ar.

Um dia ao saltar entrou num portal para a casa duma bruxa, onde encontrou uma bruxa muito feia cheia de verrugas, que disse:

- Pi pi ri pó pi ri pu! - E o peixe começou a falar:

- Olá, tudo bem bruxa feia? – E a bruxa gritou:

- Olha quem fala... Tu és um peixe!!! Ainda por cima... Quem fala!?

Ele voltou para o rio, encontrou um menino e começou a falar com ele.

Manuel Rodrigues

Notícias da Escola

Foi no dia de S. Martinho
Que esta história começou
Começa com um mendigo
Que muito frio passou.

S. Martinho ia no seu cavalo
Galopando pelo caminho
Quando encontrou um mendigo
Que era muito velhinho.

Estava a chover torrencialmente
Em Novembro aconteceu
A ajuda preciosa
Que S. Martinho lhe ofereceu.

Dividiu a sua capa
Para com ele partilhar
Mantê-lo quentinho
Até ao dia terminar.

Para seu espanto
Um raio de luz se aproximou
Iluminando a sua cara
E os seus olhos arregalou.

O mendigo ajoelhou-se
Agradecendo a sua boa ação
Conseguiu fazer um amigo
Que ficou no seu coração

Ana Carolina e Márcia Ferrão, 6º ano

A ELEIÇÃO DOS DELEGADOS DE TURMA DO 5º ANO

No dia 17 de janeiro realizou-se a eleição dos delegados de turma do 5º ano. Uma semana antes, os candidatos apresentaram o seu programa eleitoral. Durante a campanha, sentiu-se curiosidade, boa disposição, esperança e muita diversão. Os candidatos estavam com o coração a bater a mil...quase que lhes saltava da boca.

Já no dia 17...um a um entrávamos na sala e dirigíamo-nos a uma mesa onde se encontravam três colegas. Um pedia o cartão de cidadão e entregava o boletim de voto, um outro confirmava o número e o nome que constavam da lista da turma e um último, já depois de termos votado, secretamente, verificava se colocávamos o voto na urna e devolvia-nos o cartão de cidadão.

Enquanto tudo isto acontecia, a nossa fotojornalista, Luísa Galguinho, registava todos estes momentos, tirando fotografias. Depois de todos votarem deu-se a contagem dos votos. Dentro da sala, sentia-se ansiedade e excitação. Os delegados eleitos foram a Teresa Beirão e o António Ribeiro.

Depois de tantas emoções era tempo de festejar. Com este lanche festejávamos não apenas os delegados eleitos mas também toda a forma como decorreu esta eleição, desde a Campanha até ao voto. O delegado deve ser uma pessoa firme e responsável para ajudar a resolver os problemas da turma. Esperemos que os delegados consigam fazer o que prometeram!

**Leonor Santos, Teresa Beirão, Miguel Oliveira, Matilde Reis, Francisco Silveira
(colaboração de Eduardo Lira, Francisco Lopes, Inês Costa e Pedro Rodrigues), 5º**

O 1º A foi ao teatro e fez o seu 1º artigo para o jornal

Passeio ao Teatro Armando Cortez

Ontem, dia 20 de novembro, fomos ao Teatro Armando Cortez ver a peça A Flauta Mágica.

Era uma peça sobre o Amor, a Amizade e a Sabedoria.

A peça foi muito gira, por isso não gostámos, ADORÁMOS!

Turma (1.º Ano A)

21/11/2012



Espaço Reflexões

A Criatividade

Pensa que tem criatividade?! Neste artigo, o 5º ano vai ajudá-lo a abrir uma porta à imaginação. Antes de mais devemos ter gosto naquilo que fazemos. Ser criativo é ter ideias e pensamentos que vêm do coração. É criar algo de novo...talvez um novo mundo...um mundo de imaginação e de libertação!

Sim, libertação aquele sentimento que surge quando as ideias começam a vir "à flor da pele"! Não tenha medo, passe para o papel tudo o que sente. Finja que é natureza e pinte uma tela chamada criatividade! Ser criativo é dar o nosso melhor! Pense positivo, pense que o que faz tem qualidade. Ter criatividade é mais do que imaginação é ter muita paixão naquilo que se está a fazer.

Criatividade não tem idade!

5º ano

No próximo dia 13 de abril realiza-se a festa das Famílias do Pré-Escolar

Quando a nossa Cidadania marca a diferença

No passado mês de Dezembro, toda a comunidade escolar do Externato Champagnat uniu esforços com o objetivo de ajudar a **Casa das Cores**, Centro de Acolhimento Temporário para crianças em perigo, promovido pelo **Movimento ao Serviço da Vida**.

Foi então rifado um Cabaz de Natal, sendo que a rifa vencedora correspondeu ao número do bilhete do 1º prémio do sorteio da Lotaria do Natal (data: 24/12/2012; Bilhete Sorteado: 14**187**). A vencedora foi: Betina Batista Piló, mãe da aluna Carolina Batista da sala dos 3 anos B.

Com a ajuda de todos, conseguimos doar à instituição €410,00!



Como vem sendo tradição na nossa escola, em dezembro foi feita a recolha de alimentos e vestuário a favor dos mais desfavorecidos da nossa sociedade.

Este ano letivo, a escola colaborou não só com a **Comunidade Vida e Paz**, como fazemos já há vários anos, mas também com a **Associação de Socorros Médicos O Vigilante**, uma instituição de acolhimento para mães adolescentes.

A generosidade de todos encheu muitas caixas que foram entregues a ambas as instituições de modo a enriquecer as ceias de Natal.

Página da horta

Horta Bio do Champagnat

Após um ano de pousio, a sementeira, na horta do Champagnat, vai recomeçar. No âmbito do Concurso *das Hortas Escolares*, promovido pela AGROBIO (Associação Portuguesa de Agricultura Biológica) e a ABAE (Associação Bandeira Azul da Europa), os alunos da turma do 5º Ano irão *hortar* um talhão que tem aproximadamente 121m², segundo cálculos da professora de Matemática, Manuela Lopes.



O nosso talhão

A horta nasceu por entre o nosso olival e, com a participação de toda a comunidade escolar, procuramos contribuir para a sobrevivência do "verde" neste recanto da cidade de Lisboa.

É um recurso ao dispor de todas as disciplinas, permitindo aos alunos uma abordagem interdisciplinar que tanto pode produzir rabanetes como

os desenhos dos mesmos, ou poemas, ou pesquisas sobre as consociações que os protegem.

O "hortar" tornou-se uma festa animada pelo gosto que todos os alunos têm de trabalhar a terra, desenvolvendo experiências que não fazem parte do quotidiano urbano. Até as ameaças do sujo, da minhoca, do esforço físico, do calor, da chuva se invertem.

Foi num ambiente de festa e alegria que no dia 2 de março, na "Festa da Primavera", pais e alunos do 2º e 3º Ciclos foram convidados, entre muitas outras atividades, a trabalhar na horta - "Vamos hortar". Cavou-se semeou-se, fizeram-se *versários* de etiquetas e germinadores biológicos.

Envolvendo toda a comunidade escolar, o grande objetivo é que esta herança seja "sustentada" por todos. Neste sentido, procuramos sensibilizar para os problemas que perturbam o equilíbrio ambiental; para a responsabilidade individual na preservação do ambiente e da vida na Terra; e ainda estimular a intervenção social na defesa e recuperação do património ambiental, enquanto património coletivo de valor universal, que a todos compete preservar.

Iniciar um projeto é fácil mas o verdadeiro desafio é mantê-lo vivo. Se conseguirmos criar um "ritual verde", na nossa comunidade escolar, em "hortar", então alcançámos os nossos objetivos e sabemos que a motivação está em cada um de nós.



Turma do 5º Ano

Livros e Leituras

Concurso de Escrita e Desenho

Concorremos ao concurso Correntes d'Escritas da Porto Editora, com um conto e suas ilustrações. Como o tema da escola deste ano é "Cidadãos do Mar", inventámos uma história passada no fundo do mar.

O texto foi escrito em coletivo e todos tivemos oportunidade de fazer vários desenhos que o ilustrassem. As professoras do 1º ciclo selecionaram os melhores e esses foram enviados.

Ainda assim, houve mais desenhos que ficaram muito giros e que, apesar de não terem sido enviados, quisemos partilhar convosco.



A história é que não podemos divulgar, pois não queremos ser desqualificados... Contudo, vocês podem criar os vossos textos, a partir das nossas imagens... O que acham?

Ah! Sabem qual é o prémio para quem ganhar? A PUBLICAÇÃO DO LIVRO!!!! Fiquem a torcer por nós!

A turma do 4º B

Livros e Leituras

DEPOIS DA LEITURA DE *O PRINCEPEZINHO*, ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY O Projeto de leitura

Asteroide B612, 1 de dezembro de 2012

Caro amigo aviador,

Eu sou o Príncipezinho, que vive num planeta muito pequenino. Ainda te lembras de mim, depois de todo o tempo que passou? Escrevo-te esta carta para te dizer que tenho saudades tuas e para te contar como regressei ao meu planeta (eu sei que ficaste com muita curiosidade).

Depois de a serpente me morder, senti que estava a voar livremente como um pássaro. Por fim, aterrei no meu planeta. Mal cheguei, a minha flor olhou para mim e sorriu como se estivesse a ver pela primeira vez um raio de sol. Depois, dei-lhe um abraço e soltei a minha ovelha, que, pelo que pareceu, ficou muito feliz por estar num espaço tão pequenino como ela.

Ao contrário do que eu pensava, a rosa e a ovelha deram-se tão bem que não foi necessário um açaimo (aquele que te esqueceste de desenhar). Além disso, a ovelhinha foi muito útil porque tem comido todas as sementes de embondeiro. No entanto, peço que me desenhes outra quando nos voltarmos a encontrar porque esta já está muito velhinha.

E como vão as coisas contigo, aí na Terra? Já sabes desenhar embondeiros? Espero que sim. Chegaste a contar aos teus amigos o que te aconteceu no deserto? Eu contei tudo à minha amiga rosa, especialmente o ensinamento que a raposa me transmitiu "O essencial é invisível aos olhos. Só se vê bem com o coração."

A rosa, neste momento muito sensata, aconselhou-me a ajudar os habitantes de todos os planetas que visitei. Assim o fiz. Agora, o rei tem alguém para governar, o vaidoso tem alguém para o elogiar, o geógrafo tem exploradores, o bêbado tem muita coisa para fazer sem ser beber e o acendedor de candeeiros finalmente pode descansar durante algum tempo. Ai, ai! Agora quem tem pouco tempo sou eu!

Por isso, despeço-me com muita amizade do sempre amigo

Príncipezinho

P.S. Responde-me depressa!

João Milheiro e Carolina Rodrigues

De vez em quando lá surge a pergunta: «mas afinal o que é um projeto de leitura?» Eu fico sempre divertida com a curiosidade dos que me interpe-lam e, ao mesmo tempo, surpreende-me que não seja imediata a compreensão do que é um projeto de leitura... Desses meus dois sentimentos sai, então, este pequeno apontamento sobre o PL.

Um projeto de leitura tem, antes de mais nada, o grande objetivo de estimular a leitura enquanto a pensamos e consciencializamos a sua importância.

Com os mais novos, as horas da história na BEC são recheadas de livros, ou contos orais, ou imagens que lemos e interpretamos em conjunto de modo a preparar e desenvolver a competência leitora das crianças. Elas são, nesta fase, mais *ledores* que leitores... nós lemos para elas, convidamo-las a tirar sentido das nossas palavras ou das imagens que lhes apresentamos e elas aceitam, fieis e confiantes, o que lhes damos como certo.

Quando chegam ao 1º ciclo já insisto mais nas palavras e na tarefa, árdua por vezes, de interpretar o sentido do *texto*. Não abandono o papel de mediadora, continuo a apresentar-lhes os livros ou as imagens, mas já espero mais participação, já dou mais silêncios para que sejam eles a perceber o que vem a seguir. Procuo que as histórias que trabalhamos fiquem a habitar na cultura pessoal de cada criança, pois nunca se sabe quando vão ser úteis.

Chegados ao 2º ciclo, os alunos já são amplamente competentes na leitura (a mecânica) e a exploração de um ou vários livros torna-se mais rica principalmente quando permite cruzamentos, intertextualidades com livros vários, filmes, quadros, monumentos, etc. É verdade que nem sempre acabamos os livros que nos propomos ler no início do ano. Alguns (poucos) acabam de os ler durante as férias do verão, mas em todos fica, ou espero que fique, a atitude de olhar para um *texto* pensando o que este quer transmitir, como interpela o leitor, qual o jogo que convida a fazer. Assim os alunos serão leitores, serão construtores de leituras, no sentido de enriquecerem o seu intelecto com uma experiência de interpretação que ficará armazenada para memória futura... não fica claro? Eu exemplifico: quando tinha 10 anos foi-me lido pela primeira vez *O Cavaleiro da Dinamarca*. Aí aprendi que quem guiou Dante na sua viagem pelo mundo dos mortos foi Vergílio, o poeta da *Eneida*. Nunca li *A Divina Comédia* confesso, mas *O Cavaleiro da Dinamarca* permitiu-me responder a essa pergunta particularmente difícil sobre o guia do poeta italiano quando estava na faculdade. E valeu-me um 18. ☺

Teresa Byrne

Espaço Aberto

Ter um amigo

Ter um amigo é...como é que hei de dizer... um amigo é uma pessoa fantástica, com a qual brincamos e conversamos.

Foi no caso do Francisco, que vos vou contar.

Quando acabaram as férias e o Francisco iria para uma escola nova. A mãe dele disse-lhe que não poderia naquela escola, estava na hora de ele mudar, de fazer novos amigos.

O Francisco, claro, não esqueceria aqueles amigos que tinha feito. Estava muito contente, ia fazer amigos novos.

Mas, logo que chegou á escola, estava muitíssimo envergonhado, não falava a ninguém.

Quando estava no recreio, estava sentado, sem fazer nada, até que, um menino muito estranho que levava uma bola na mão, lhe perguntou:

- Como te chamas? O que fazes aqui?

- Chamo-me Francisco, sou novo aqui e não tenho com quem brincar.

- Chamo-me André, vem brincar comigo, tenho um monte de amigos com quem tu podes conviver!

O Francisco foi brincar como André e com os seus novos amigos, e foi aí que ele pensou:

-Ter novos amigos é mesmo divertido, ter um amigo é...como é que hei de dizer... é como ter uma família que gosta de mim!

E com esta história que vos contei, espero que façam o mesmo que o Francisco, saiam de casa e procurem um AMIGO.

Miguel Oliveira, 5º ano

O CAMPONÊS DESCONHECIDO

Subi lentamente a longa escada em forma de caracol com a intenção de ir estudar. Sentei-me à janela e... Mas que seria aquilo? Estariam os meus olhos a pregar-me partidas? Não! Estava mesmo a chegar um camponês vestido de castanho que olhava baralhado para a ponte "25 de Abril! Desci as escadas a correr e fui ter com ele.

Perguntei-lhe:

-És novo por aqui não és?

-Sim sou. _ disse o camponês- sinto-me um pouco baralhado por não ver os campos, os rios... Enfim... Coisas que o campo tem.

- Mas estás a ver um rio!!! - disse eu espantada olhando para as águas transparentes do rio Tejo.

Não é a mesma coisa menina. - suspirou o homem - Já agora como é que se chama?

-Eu chamo-me Teresa. E o senhor?

-Alberto.

De repente olhei para as roupas dele e disse:

-É melhor irmos comprar outras roupas. Com essas vai dar muito nas vistas.

Rapidamente liguei à minha mãe e expliquei-lhe tudo.

-Ok, estou a ir para aí - terminou a mãe.

Em pouco tempo chegámos ao Shopping Vasco da Gama onde comprámos belas roupas ao camponês.

Nas semanas que se seguiram levámos o Alberto a conhecer alguns dos monumentos de Lisboa: Torre de Belém, Mosteiro dos Jerónimos, Padrão dos Descobrimentos, etc.. Ele ficou uma semana alojado em minha casa.

Mas sabia que ele tinha de se ir embora. Por isso num dia que amanheceu soalheiro o camponês comunicou-nos que iria voltar à sua terra Natal no corrente dia. Despediu-se e agradeceu a hospitalidade.

Subi lentamente a longa escada em forma de caracol com a intenção de ir estudar. Sentei-me à janela e...

Teresa Beirão, 5º Ano

Espaço Aberto

Os dinossauros

Os dinossauros eram um grupo de animais terrestres que viveram num período compreendido entre há cerca de 230 milhões e 60 milhões de anos atrás.

Não sabemos exatamente quantos tipos de dinossauros existiram. Atualmente foram identificadas cerca de 700 espécies, mas isto deve ser apenas uma fração dos dinossauros que existiram.

Os dinossauros variavam no tamanho (havia Dinossauros enormes e outros minúsculos), e na forma (pescoço longo ou curto, cabeça grande ou pequena, etc...).

Podemos distinguir vários tipos de dinossauros:

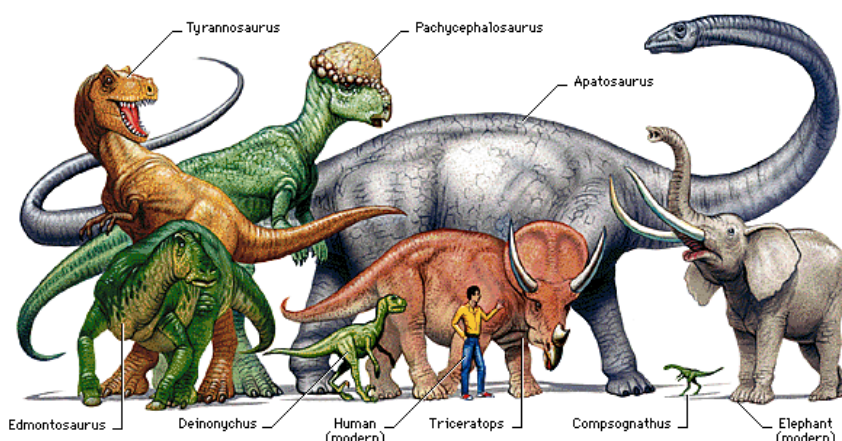
- Os grandes Carnívoros (**Terópodes**), os maiores predadores da Terra como o **Tiranossauro (T-Rex)**, ou o **Deinonico**

- Os grandes quadrúpedes herbívoros (**Saurópodes**), os maiores animais que já habitaram a terra. O **Apatossauro** ou **Diplodocus**,

- Dinossauros que tinham adornos na cabeça (**Ceratopsídeos**) como o **Triceratopo**,

- Dinossauros com Escudo como o **Estegossauro** que tinha placas nas costas e o **Anquilossauro**, um dinossauro "blindado" com carapaça e uma bola tipo maça na extremidade da cauda, e, os

- **Ornitópodes**, pequenos bípedes com patas tipo ave, também conhecidos como dinossauros bico-de-pato devido ao seu bico como o **Edmontossaurio**



Nem todos os répteis que viveram na era Mesozóica eram dinossauros.

Alguns conhecidos animais pré-históricos não são considerados dinossauros:

- Os **Plesiossauros** eram animais aquáticos com corpos longos e barbatanas.

- Os **Ictiossauros** (um outro grupo de réptil aquático), tinham a estrutura do corpo parecida com a do golfinho.

- Os **Pterossauros**, eram répteis voadores (como o Pteranodonte e do Pterodáctilo).

- Os **Sinapsídeos** tinham uma abertura atrás dos olhos que também ocorre nos mamíferos. Um dos mais conhecidos é o Dimetrodonte, semelhante a um lagarto com uma grande barbatana no dorso.



Sala do Museu da Lourinhã

Assim, apesar de terem vivido na mesma época, devido a sua estrutura óssea, habitat ou outras características, esses animais não eram tecnicamente dinossauros. Mas deixaram as mesmas provas que os dinossauros - fósseis. E é através dos fósseis que hoje podemos estudar e saber algo sobre a aparência física dos dinossauros.

Em Portugal podemos encontrar uma das mais importantes coleções de fósseis de dinossauros no Museu da Lourinhã, mas, isso e outra história.

Martim Sequeira, 5º ano

Espaço Crónica

A máquina de calcular perniciososa

Já aqui escrevi que não sou contra o uso de máquinas de calcular mas sim contra o uso indiscriminado e pouco criterioso.

Vem isto a propósito de uma situação com um aluno da escola, numa aula minha, em que surge num exercício a seguinte expressão:

$$\frac{3}{2} \times \frac{4}{3}$$

Qualquer aluno, no nível em que esta situação aconteceu, deve resolver esta operação com facilidade, cortando o 3 do numerador com o 3 do denominador, conforme se mostra a seguir.

$$\frac{\cancel{3}}{2} \times \frac{4}{\cancel{3}} = \frac{1}{2} \times \frac{4}{1} = \frac{4}{2} = 2$$

Mas o aluno em questão não fez isto, pois o hábito de utilizar a máquina de calcular (mal, digo eu!) está de tal modo enraizada que dificilmente se contrariam estes hábitos. O que ele fez foi pegar na máquina e fazer:

$$3 \div 2 = 1,5$$

de seguida

$$4 \div 3 = 1,3333$$

pelo que, simplificando, escreveu na

máquina $1,5 \times 1,3$

obtendo $1,95$

Perguntou então se deveria escrever como resposta ao problema aproximadamente 2 ou 1,95.

Claro que o resultado é exatamente 2 e por isso nunca seria admissível escrever aproximadamente 2, dizendo alguns que para a resposta final não interessava nada pois dois é dois e tudo isto não passa de meticulosidade exagerada de matemáticos loucos afastados da realidade.

Não. Não é assim. A aproximação é algo com que se tem que ter muito cuidado pois se estamos a falar da construção de uma estrada e a largura é de duas vezes dois metros ou duas vezes 1,95 metros, a diferença não é notória para um carro que passe nessa estrada, mas já seria notória se essa diferença se mantivesse ao longo de todos os 30 quilómetros de estrada e em que cada metro de estrada construída custa, digamos 10 euros. Neste caso teríamos $2 \times 5 = 10$ cm e $10 \times 30000 = 300000$ cm, isto é, 3000 metros, pelo que teríamos um custo inferior em 30 000 euros. Que tal?

Luís Ribeiro

Ficha Técnica

A Voz do Champagnat

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Direção e edição — Teresa Byrne

Coordenação de Secção — Teresa Byrne (Editorial, Espaço Aberto, Notícias da Escola e Livros e Leituras); Maria João Correia (Reflexões) Sandra Sousa (Notícias dos Pequenin@s), Andreia Arruda (Notícias da Escola), Anabela Ribeiro (E Assim Se Fala e Escreve... Bem e Livros e Leituras), Sara Alves (Espaço Biodiversidade), Luís Ribeiro (Espaço Crónica)

Impressão — Natália Prior

